



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**

ANO: 3º

PROFESSOR: Juliana

1. (Fuvest 2019) Sim, estou me associando à campanha nacional contra os verbos que acabam em "ilizar". Se nada for feito, daqui a pouco eles serão mais numerosos do que os terminados simplesmente em "ar". Todos os dias os maus tradutores de livros de marketing e administração disponibilizam mais e mais termos infelizes, que imediatamente são operacionalizados pela mídia, ¹reinicializando palavras que já existiam e eram perfeitamente claras e eufônicas.

A doença está tão disseminada que muitos verbos honestos, com currículo de ótimos serviços prestados, estão a ponto de cair em desgraça entre pessoas de ouvidos sensíveis. Depois que você fica alérgico a disponibilizar, como você vai admitir, digamos, ²"viabilizar"? É triste demorar tanto tempo para a gente se dar conta de que ³"desincompatibilizar" sempre foi um palavrão.

FREIRE, Ricardo. Complicabilizando. *Época*, ago. 2003.

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) A "campanha nacional" a que se refere o autor tem por objetivo banir da língua portuguesa os verbos terminados em "ilizar".
- b) O autor considera o emprego de verbos como "reinicializando" (ref. 1) e "viabilizar" (ref. 2) uma verdadeira "doença".
- c) A maioria dos verbos terminados em "(i)lizar", presentes no texto, foi incorporada à língua por influência estrangeira.
- d) O autor, no final do primeiro parágrafo, acaba usando involuntariamente os verbos que ele condena.
- e) Os prefixos "des" e "in", que entram na formação do verbo "desincompatibilizar" (ref. 3), têm sentido oposto, por isso o autor o considera um "palavrão".

2. (Eear 2019) Leia:

Corríamos atrás uns dos outros na nossa infância. Corremos, hoje, atrás da felicidade de outrora.

Nas frases acima, os verbos destacados encontram-se, respectivamente, no:

- a) Pretérito perfeito do indicativo – Presente do indicativo.
- b) Pretérito imperfeito do indicativo – Presente do indicativo.
- c) Pretérito imperfeito do indicativo – Pretérito perfeito do indicativo.
- d) Pretérito imperfeito do indicativo – Pretérito mais que perfeito do indicativo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo e responda à(s) questão(ões) a seguir.

O lema da tropa

O destemido tenente, no seu primeiro dia como comandante de uma fração de tropa, vendo que alguns de seus combatentes apresentavam medo e angústia diante da barbárie da guerra, gritou, com firmeza, para inspirar seus homens a enfrentarem o grupamento inimigo que se aproximava:

– Ou mato ou morro!

Ditas essas palavras, metade de seus homens fugiu para o mato e outra metade fugiu para o morro.

3. (Eear 2019) No texto acima, considerando os aspectos morfológicos da Língua Portuguesa, a construção do humor se efetua, principalmente, pela



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**

ANO: 3º

PROFESSOR: Juliana

- a) falta de capacidade linguística dos combatentes que, ao confundirem as palavras do tenente, no contexto, atribuíram valores de advérbios aos verbos pronunciados pelo tenente.
- b) ausência de interpretação plausível por parte dos combatentes que, ao ouvirem as palavras, confundem suas classes gramaticais, atribuindo a elas valores inadmissíveis na Língua Portuguesa.
- c) capacidade que os combatentes tiveram de interpretar as palavras pronunciadas, confundindo verbos com substantivos, justificando, com isso, a vasta flexibilidade de sentidos de uma língua em sua situação de uso.
- d) capacidade de os combatentes trocarem, propositalmente, as classes morfológicas das palavras pronunciadas pelo tenente, justificando o medo deles e a rigidez de significados e inflexibilidade de sentidos de tais palavras.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho inicial do romance *O Ateneu*, de Raul Pompeia (1863-1895), para responder à(s) questão(ões) a seguir.

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.”

Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico; diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora, e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo – a paisagem é a mesma de cada lado, beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

Frequentar a como externo, durante alguns meses, uma escola familiar do Caminho Novo, onde algumas senhoras inglesas, sob a direção do pai, distribuíam educação à infância como melhor lhes parecia. Entrava às nove horas timidamente, ignorando as lições com a maior regularidade, e bocejava até às duas, torcendo-me de insipidez sobre os carcomidos bancos que o colégio comprara, de pinho e usados, lustrosos do contato da malandragem de não sei quantas gerações de pequenos. Ao meio-dia, davam-nos pão com manteiga. Esta recordação gulosa é o que mais pronunciadamente me ficou dos meses de externato; com a lembrança de alguns companheiros – um que gostava de fazer rir à aula, espécie interessante de mono louro, arrepiado, vivendo a morder, nas costas da mão esquerda, uma protuberância calosa que tinha; outro adamado, elegante, sempre retirado, que vinha à escola de branco, engomadinho e radioso, fechada a blusa em diagonal do ombro à cinta por botões de madrepérola. Mais ainda: a primeira vez que ouvi certa injúria crespa, um palavrão cercado de terror no estabelecimento, que os partistas denunciavam às mestras por duas iniciais como em monograma.

Lecionou-me depois um professor em domicílio.

Apesar deste ensaio da vida escolar a que me sujeitou a família, antes da verdadeira provação, eu estava perfeitamente virgem para as sensações novas da nova fase. O internato! Destacada do conchego placentário da dieta caseira, vinha próximo o momento de se definir a minha individualidade.

(*O Ateneu*, 1999.)



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**
PROFESSOR: Juliana

ANO: 3º

4. (Unesp 2019) a) Identifique os sujeitos dos verbos “houvesse” e “viesse”, sublinhados no segundo parágrafo.
b) Transcreva o trecho “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu.” (1º parágrafo) para o discurso indireto.

5. (Enem 2018)

Campanha permanente pelo fim da violência contra as mulheres

SE VOCÊ FOI VÍTIMA DE ASSÉDIO, ROMPA O SILÊNCIO:
DENUNCIE

LIGUE 180

TELEFONE LILÁS
0800 541 0803

CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA DA MULHER VÂNIA ARAÚJO MACHADO

TRENSURB

Disponível em: www.sul21.com.br. Acesso em: 1 dez. 2007 (adaptado).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

- a) indicação de diversos canais de atendimento.
- b) divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- c) informação sobre a duração da campanha.
- d) apresentação dos diversos apoiadores.
- e) utilização da imagem das três mulheres.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O texto que segue é para a(s) questão(ões) a seguir.



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**

ANO: 3º

PROFESSOR: Juliana

Deda, meu amigo, estou aqui. Podes me ouvir? Já faz algum tempo que não conversamos. Poderíamos arrancara malvada saudade de nosso peito, o que achas então? Teu rosto está envelhecido. Tua carne, envilecida. Teu corpo treme. Tuas débeis mãos fremem. O que terá acontecido contigo, meu velho? Ah, já não és mais bravo e guerreiro, moço e vigoroso: és, sim, pó espectral. Logo te ajuntarás ao barro da terra. Logo a terra abrirá a fecunda e profunda boa para te tragar. Oleiro. Logo, meu velho. Logo. Lembras-te que eras tão bom na pontaria, que não erravas uma formiga na mira da tua espingarda, que ficavas a escorar-te em qualquer pilastra por onde pousavas e passavas, em varandas de casebres e casas grandes? Lembras-te, meu velho, que eras tão bom na composição de versos, nos improvisos de belos repentres? Tuas pernas já não suportam o peso de teu corpo, mesmo que tu queiras: magro, seco feito imbaúba. Triste é sofrer. O tempo passou devagar, voraz, amigo. O tempo não espera que o acompanhemos. Segue sozinho os caminhos da vida e vai a todos os lugares e direções: atalhos. (LOURENÇO, Rosival. *Pelos engenhos*. Maceió: Edufal, 2011, p. 12)

6. (G1 - ifal 2018) Considerando as relações de coerência e coesão, bem como as relações sintáticas de concordância do português, assinale a alternativa que apresenta uma afirmação errada quanto ao trecho a que se refere.

- a) “Já faz algum tempo que não conversamos” / se o sujeito do primeiro verbo fosse plural, a forma verbal deveria permanecer no singular, de acordo com o português culto.
- b) “Tuas débeis mãos fremem” / as concordâncias nominal e verbal obedecem à norma padrão do português escrito.
- c) “eras tão bom na composição de versos, nos improvisos de belos repentres” / os adjetivos concordam adequadamente com os nomes a que se ligam, observando-se o padrão da língua portuguesa.
- d) “Segue sozinho os caminhos da vida e vai a todos os lugares e direções” / os dois verbos não estão adequados na sua flexão número-pessoal, pois deveriam flexionar-se na segunda pessoa do singular.
- e) “Tuas pernas já não suportam o peso de teu corpo, mesmo que tu queiras” / no português padrão, o último verbo não deve ser flexionado na terceira pessoa do singular, embora isso seja aceito em situação de coloquialidade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

(...) Minutos depois, já sozinhos, o médico foi sentar-se ao lado da mulher, o rapazinho estrábico dormitava num canto do sofá, o cão das lágrimas, deitado, com o focinho sobre as patas dianteiras, abria e fechava os olhos de vez em quando para mostrar que continuava vigilante, pela janela aberta, apesar da altura a que estava o andar, entrava o rumor das vozes alteradas, as ruas deviam estar cheias de gente, a multidão a gritar uma só palavra, Vejo, diziam-na os que já tinham recuperado a vista, diziam-na os que de repente a recuperavam, Vejo, vejo, em verdade começa a parecer uma história doutro mundo aquela em que se disse, Estou cego. (...) Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, ¹Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem.

A mulher do médico levantou-se e foi à janela. Olhou para baixo, para a rua coberta de lixo, para as pessoas que gritavam e cantavam. Depois levantou a cabeça para o céu e viu-o todo branco, Chegou a minha vez, pensou. O medo súbito fê-la baixar os olhos. A cidade ainda ali estava.

JOSÉ SARAMAGO

Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

7. (Uerj 2018) ***Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.*** (epígrafe do livro)

Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem. (ref. 1)



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**
PROFESSOR: Juliana

ANO: 3º

Os fragmentos acima sintetizam a temática do romance de José Saramago. A epígrafe apresenta uma recomendação por meio de uma gradação de verbos com sentidos relacionados à visão. Nessa gradação, o verbo reparar assume duplo sentido.

Aponte esses dois sentidos. Em seguida, reescreva o trecho **Cegos que, vendo, não veem**, substituindo apenas a oração reduzida por uma oração desenvolvida em que o conectivo empregado explicita o paradoxo presente na fala do médico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



www.onu.org.br

<<http://tinyurl.com/hv2r4hp>> Acesso em: 06.09.2016. Original colorido.

8. (G1 - cps 2017) Esse cartaz faz alusão à questão da fome no mundo, convocando o leitor a repensar e mudar os seus hábitos de consumo.

O cartaz é um gênero textual cuja função é chamada de injuntiva e apresenta características tais como

- a) um caráter persuasivo e a presença de verbos no imperativo.
- b) um caráter descritivo, sem defesa de um ponto de vista.
- c) a presença de estrofes e versos que apresentam rima.
- d) a descrição de um ser vivo, um objeto ou um ambiente.



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**

ANO: 3º

PROFESSOR: Juliana

e) o desenvolvimento de um enredo, composto de clímax e desfecho.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto, do qual foram retiradas três palavras, e responda à(s) questão(ões).

ACHADO NÃO É ROUBADO

Fabrício Carpinejar

Não ganhava mesada, nem ajuda de custo na infância. Eu me virava como dava. Recebia casa, comida e roupa lavada e não havia como miar, latir e _____ mais nada aos pais, só agradecer.

As minhas fontes de renda eram praticamente duas: procurar dinheiro nas bolsas vazias da mãe, torcendo para que deixasse alguma nota na prensa da troca dos acessórios, ou catar moedas nas ruas e nos bueiros.

A modalidade de caça a dinheiro perdido exigia disciplina e profissionalismo. Saía de casa pelas 13h e caminhava por duas horas, com a cabeça apontada ao meio-fio como pedra em estilingue. Varria a poeira com os pés e cortava o mato com canivete. Fui voluntário remoto do Departamento Municipal de Limpeza Urbana.

Gastava o meu Kichute em vinte quadras, do bairro Petrópolis ao centro. Voltava quando atingia a entrada do viaduto da Conceição e reiniciava a minha arqueologia monetária no outro lado da rua.

Levava um saquinho para colher as moedas. Cada tarde rendia o equivalente a três reais. Encontrar correntinhas, colares e _____ salvava o dia. Poderia revender no mercado paralelo da escola. As meninas pagavam em jujubas, bolo inglês e guaraná.

Já o bueiro me socializava. Convidava com frequência o Liquinho, vulgo Ricardo. Mais forte do que eu, ajudava a levantar a pesada e lacrada tampa de metal. Eu ficava com a responsabilidade de descer _____ profundezas do lodo. Tirava toda a roupa – a mãe não perdoaria o petróleo do esgoto – e pulava de cueca, apalpando às cegas o fundo com as mãos. Esquecia a nojeira imaginando as recompensas. Repartia os lucros com os colegas que me acompanhavam nas expedições ao submundo de Porto Alegre. Lembro que compramos uma bola de futebol com a arrecadação de duas semanas.

Espantoso o número de itens perdidos. Assim como os professores paravam no meu colégio, acreditava na greve dos objetos: moedas e anéis rolavam e cédulas voavam dos bolsos para protestar por melhores condições.

Sofria para me manter estável, pois nunca pedia dinheiro a ninguém. Desde cedo, descobri que vadiar é também trabalhar duro.

Disponível em: < <http://carpinejar.blogspot.com.br/2016/06/achado-nao-e-roubado.html> > Acesso em: 22 jun. 2016.

9. (G1 - ifsul 2017) Observe o trecho abaixo:

“Não ganhava mesada, nem ajuda de custo na infância. Eu me virava como dava. Recebia casa, comida e roupa lavada e não havia como miar, latir...”

Se passarmos os verbos do trecho para a primeira pessoa do plural e mantivermos o mesmo tempo verbal, teremos:

- a) Não ganhavas mesada, nem ajuda de custo na infância. Tu te viravas como dava. Recebias casa, comida e roupa lavada e não havia como miar, latir...
- b) Não ganhamos mesada, nem ajuda de custo na infância. Nós nos viramos como dava. Recebemos casa, comida e roupa lavada e não havíamos como miar, latir...



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**
PROFESSOR: Juliana

ANO: 3º

- c) Não ganharam mesada, nem ajuda de custo na infância. Eles se viravam como dava. Recebiam casa, comida e roupa lavada e não haviam como miar, latir...
- d) Não ganhávamos mesada, nem ajuda de custo na infância. Nós nos virávamos como dava. Recebíamos casa, comida e roupa lavada e não havia como miar, latir...

10. (Fac. Pequeno Príncipe - Medici 2016) Os verbos em -iar, em geral, têm conjugação regular: O som distante de um carrilhão **principia** a bater / As companhias aéreas **premiam** seus passageiros fiéis com viagens de graça e outras vantagens. Apenas cinco verbos (e seus compostos) recebem **E** nas formas rizotônicas, isto é, nas formas que têm a sílaba tônica no radical. Nessas formas, eles se conjugam, pois, como se fossem verbos em -ear. São eles: **ansiar, incendiar, mediar, odiar, remediar** [...].

NEVES, Maria Helena de Moura. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: UNESP, 2012. p. 415.

Nos períodos a seguir, foram usados os cinco verbos citados no final texto anterior, um em cada frase. De acordo com a regra apresentada pela autora, em qual alternativa aparece uma forma verbal que necessita de correção?

- a) A gangue do bairro ao lado incendiou três supermercados neste mês.
- b) Para o casamento, chamaremos o juiz que sempre media as cerimônias da família.
- c) O jovem estudante ansiava por entrar logo na universidade.
- d) Sempre que chega dezembro, eu me lembro de como odeio o verão.
- e) Era preciso que se remediassem todos os erros cometidos na matéria.

Gabarito:

Resposta **da** **questão** **1:**
[C]

A afirmação de que “maus tradutores de livros de marketing e administração disponibilizam mais e mais termos infelizes” permite concluir que o autor considera que a incorporação de verbos terminados em “izar” à língua portuguesa decorre de influência estrangeira. Assim, é correta a opção [C].

Resposta **da** **questão** **2:**
[B]

A forma “corríamos” está conjugada no pretérito imperfeito do indicativo pois faz referência a uma ação concretizada no passado, que apresentou certa duração; já a forma “corremos” está conjugada no presente do indicativo pois indica uma ação realizada no momento presente, ideia marcada pelo advérbio de tempo “hoje”.

Resposta **da** **questão** **3:**
[C]

- [A] Incorreto. A intenção do enunciador foi mencionar verbos; os combatentes, no entanto, compreenderam os termos como se fossem substantivos.
- [B] Incorreto. Os valores interpretados pelos combatentes são plausíveis na Língua Portuguesa, a ponto de compreenderem os verbos como se fossem substantivos.



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**

ANO: 3º

PROFESSOR: Juliana

[C] Correto. A ambiguidade gerada na situação retratada demonstra que a língua apresenta flexibilidade, a ponto de os mesmos termos serem verbos para o enunciador e substantivos para os destinatários.

[D] Incorreto. A troca não foi proposital; mesmo que fosse, tal ambiguidade indica a flexibilidade de significados e sentidos dos termos.

Resposta da questão 4:

a) No contexto, o termo “houvesse” faz parte da locução verbal “houvesse perseguido” e tem como núcleo do sujeito a palavra “incerteza”. No segmento “não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam”, o núcleo do sujeito do verbo “viesse” é “enfiada”.

b) Em discurso indireto, a frase teria a seguinte configuração: *à porta do Ateneu, meu pai disse-me que eu iria encontrar o mundo.*

Resposta da questão 5:

[E]

A associação de termos verbais no imperativo (“rompa”, “denuncie”) com a imagem de três mulheres que cobrem os olhos, boca e ouvidos – sugerindo a passividade perante diversos tipos de assédio de que frequentemente são vítimas – indica que a campanha busca convencer o leitor a mudar seu comportamento. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 6:

[D]

Os dois verbos têm como sujeito “o tempo”, que está na 3ª pessoa do singular. Dessa forma, estão adequados na sua flexão, pois devem concordar com o sujeito, mantendo-se na 3ª pessoa do singular.

Resposta da questão 7:

O verbo “reparar” apresenta o sentido de olhar com atenção, assim, se é possível ver, é também possível observar com atenção. Outro sentido adquirido é o de consertar: se é possível observar os problemas, também é possível pensar em soluções para consertá-los. Pode-se reescrever o trecho fazendo uso de um conectivo de concessão, por exemplo: “cegos que, mesmo vendo, não veem” ou “cegos que, embora vejam, não veem”.

Resposta da questão 8:

[A]

O cartaz apresenta uma campanha de conscientização das pessoas para o problema da fome no mundo. Assim, busca, por meio de um caráter persuasivo, convencer seus leitores a mudar essa realidade. Um recurso linguístico importante é o verbo no imperativo “colabore”, que chama a atenção do leitor para tomar uma atitude diante do problema.

Resposta da questão 9:

[D]

O trecho original encontra-se no pretérito imperfeito, como percebemos pelas formas verbais “ganhava”, “virava”, “dava” e “recebia”. Assim, ao passarmos para a primeira pessoa do plural desse mesmo tempo obteremos: “Não ganhávamos mesada, nem ajuda de custo na infância. Nós nos vívamos como dava. Recebíamos casa, comida e roupa lavada e não havia como miar, latir...”.



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**
PROFESSOR: Juliana

ANO: 3º

Resposta
[B]

da

questão

10:

Segundo o explanado no trecho introdutório, o verbo *mediar* é conjugado como se apresentasse sufixo -ear; assim, o trecho corrigido é “chamaremos o juiz que sempre medeia as cerimônias da família”.



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Gramática **ENS. MÉDIO**
PROFESSOR: Juliana

ANO: 3º